

## AS PESQUISAS COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA: UMA INVESTIGAÇÃO DO BANCO DE TESES DA CAPES

Stela Cabral de Andrade <sup>1</sup>

Isabel Cristina Adão <sup>2</sup>

Ernani Coimbra de Oliveira <sup>3</sup>

Liliane Chaves de Resende <sup>4</sup>

Telma Cristina de Almeida Silva Pereira <sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho ora apresentado se constitui em um recorte da pesquisa de doutoramento desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem na Universidade Federal Fluminense. Apresentamos aqui a análise do Banco de Teses da CAPES a fim de observar de que modo os estudos sobre a temática em torno dos sujeitos surdos e da Língua de Sinais tem evoluído ao longo dos últimos anos tornando-se objeto de pesquisas em diferentes campos do conhecimento. Promovemos a investigação do cenário de produção de pesquisas sobre a educação de surdos e a LS no Brasil com o objetivo de compreender como tem se constituído os contornos desse campo de estudo, tendo em vista o crescente aumento de pesquisas sobre políticas públicas para minorias e diversidade, em particular as que propõe resgatar e garantir direitos à população historicamente excluída. Analisamos a trajetória das pesquisas desenvolvidas sobre a temática nas diferentes áreas do conhecimento, mapeando a produção de teses e dissertações desde as primeiras pesquisas sobre a questão a partir de 1994. Optamos por uma análise quantitativa-descritiva das pesquisas vinculadas ao banco de dados da CAPES e pudemos observar que os trabalhos sobre a temática se vinculam às diferentes áreas do conhecimento. Acreditamos que essas pesquisas contribuem para a construção de novas representações sobre os sujeitos surdos e a LS, além de auxiliar na produção de novos sujeitos considerados autorizados sobre a temática.

**Palavras-chave:** Política Linguística, Educação de Surdos, Língua de Sinais.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal Fluminense - RJ, [stelacabral@gmail.com](mailto:stelacabral@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal Fluminense – RJ, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

<sup>3</sup> Doutorando em Linguística pela Universidade Federal Fluminense – RJ, [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal Fluminense - RJ, [orientador@email.com](mailto:orientador@email.com).

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal Fluminense - RJ, [orientador@email.com](mailto:orientador@email.com).

Este trabalho se constitui em um recorte da tese intitulada “*A produção de agentes autorizados: o perfil dos professores de Libras entre os avanços das políticas e a hostilidade do contexto*”<sup>6</sup>, defendida na Universidade Federal Fluminense em fevereiro do corrente ano, no Programa de Doutorado em Estudos de Linguagem, sob a orientação da professora Telma Cristina Almeida Silva Pereira.

Propomos aqui, apresentar o recorte da pesquisa de doutoramento acerca do uso das pesquisas enquanto importante instrumento de Política Linguística. Para tanto promovemos a análise do Banco de Teses da CAPES a fim de observar de que modo os estudos sobre a temática em torno dos sujeitos surdos e da Língua de Sinais tem evoluído ao longo dos últimos anos tornando-se objeto de pesquisas em diferentes campos do conhecimento. Promovemos a investigação do cenário de produção de pesquisas sobre a educação de surdos e a LS no Brasil com o objetivo de compreender como tem se constituído os contornos desse campo de estudo, tendo em vista o crescente aumento de pesquisas sobre políticas públicas para minorias e diversidade, em particular as que propõe resgatar e garantir direitos à população historicamente excluída. Nesse capítulo analisamos a trajetória das pesquisas desenvolvidas sobre a temática nas diferentes áreas do conhecimento, mapeando a produção de teses e dissertações desde as primeiras pesquisas sobre a questão em 1994. Optamos por uma análise quantitativa-descritiva das pesquisas vinculadas ao banco de dados da CAPES e pudemos observar que os trabalhos sobre a temática se vinculam às diferentes áreas do conhecimento. Acreditamos que essas pesquisas contribuem para a construção de novas representações sobre os sujeitos surdos e a LS, além de auxiliar na produção de novos sujeitos considerados autorizados sobre a temática.

A divulgação das pesquisas se apresenta como uma ação de promoção da língua e a nosso ver, contribui na construção de novas representações sobre seus falantes. A divulgação de pesquisas sobre a Língua de Sinais e sobre a educação de surdos se constitui em uma ação capaz de auxiliar na transformação das representações sobre os sujeitos surdos, colaborando na produção de um novo lugar/espço para os indivíduos historicamente estigmatizados. Deste modo, partimos do entendimento que o objeto do estigma ao qual o indivíduo surdo está submetido, não se configura em relação à língua, mas à ausência do domínio da língua majoritária. Nesse sentido, encontramos eco nos estudos de Goffman (1980), em que o autor nos aponta que nem sempre o estigma é produzido a partir de um atributo de desprestígio. Todavia a questão leva-nos a refletir em que medida a condição do sujeito surdo se equivale,

---

<sup>6</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ou se distancia, da condição do indivíduo cego, que embora também se apresente como um “sujeito deficiente”, partilha o mesmo código linguístico da maioria.

Tomando os estudos de Calvet (2007) e Cooper (1997) sobre política linguística, compreendemos que a divulgação das pesquisas se constitui em um importante instrumento de política linguística capaz de auxiliar na promoção das transformações necessárias no processo de construção de novas representações sobre os múltiplos aspectos das questões que envolvem os surdos, a surdez e a Língua de Sinais. Nossa proposta nesta parte do trabalho é mapear as pesquisas realizadas no Brasil desde que a temática começou a ser discutida nos Programas de Pós-graduação, utilizando como referência o Banco de Teses da CAPES (BTC) com o objetivo de observar as produções de dissertações e teses sobre a temática produzidas no país nas últimas décadas.

A partir da década de 1990 é possível observar um expressivo aumento do número de trabalhos acadêmicos publicados, dissertação, teses e artigos científicos abordando diferentes aspectos da Educação de Surdos e da Língua de Sinais. Na década seguinte a promulgação da Lei nº 10.432, de 2002, em que a língua brasileira de sinais passa a ser reconhecida como língua oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil e o Decreto nº 5.626 de 2005 que regulamenta a lei de 2002, se constituem em importantes marcos sobre a questão, contribuindo para o aumento de publicações sobre a temática conforme veremos em alguns gráficos a seguir.

Esses fatos se apresentam como marcos importantes para a área da surdez e, de forma especial para a educação de surdos, uma vez que se constituem em marcadores legais dos direitos da comunidade surda em vários âmbitos, servindo de baliza para os movimentos sociais que passam a promover estudos e pesquisas a partir deles. Embora as produções tenham começado a ser indexadas ao Banco de Teses da Capes a partir de 1987, Pagnez e Sofiato (2014) nos informa que as primeiras publicações relacionadas à temática Libras e Educação de Surdos passaram a ser indexadas sete anos depois em 1994.

## **METODOLOGIA**

Diante das pesquisas encontradas, optamos por desenvolver uma análise similar àquela proposta pelas autoras e, tomando as pesquisas catalogadas no Banco de Teses da Capes utilizando para nossa pesquisa as palavras-chaves: Educação surdos; língua sinais e política linguística. Promovemos o acesso ao banco de dados entre julho e agosto de 2017, sendo estabelecido o universo de 1.230 trabalhos entre teses, dissertações de mestrados acadêmico e profissional, além de profissionalizantes.

Como nosso objetivo nessa pesquisa era lançar luz sobre o cenário de produções de pesquisas sobre a temática nos Programas de Pós-graduação, optou-se por tratar apenas as pesquisas de Mestrados e doutorado, excluindo-se assim, as 23 produções pertencentes à categoria profissionalizantes, o que nos estabeleceu um universo de 1.207 trabalhos, contudo, tendo em vista que as produções referentes à 2017 ainda encontravam-se abertas, optamos por excluir as pesquisas defendidas naquele ano uma vez que esse número ainda sofreria alterações.

Realizamos assim, uma pesquisa quantitativa/descritiva com o objetivo de identificar e descrever as produções acadêmicas relativas à educação de surdos a partir do banco de teses e dissertações da CAPES disponibilizado virtualmente, tendo como recorte temporal o período definido pelo próprio banco de dados, 1987 a 2016.

A análise dos dados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a partir dos descritores utilizados, confirma o que tem sido afirmado por centenas de profissionais do campo sobre a crescente publicação de trabalhos cuja temática se refere à Educação de e para surdos, sendo possível observar que um crescimento sobre a temática em torno dos surdos em diferentes campos do conhecimento.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Capes mantém registros sobre a pós-graduação stricto sensu brasileira desde 1976 quando a agência iniciou a sistemática de avaliação de mérito dos Programas de Pós-Graduação (PPG) que constituíam o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Inicialmente, esses registros restringiam-se aos dados básicos sobre a constituição do Programa de Pós-graduação, como seu ano de início e os respectivos níveis de cursos, mestrado e/ou doutorado, bem como as informações sobre os totais de discentes por situação de matrícula e de totais de docentes vinculados aos Programas. A coleta se dava por meio do envio em tabelas de dados em formulários de papel.

Este modo de avaliação durou até meados da década de 1980 quando se criou o Data Capes, utilizado de 1988 a 1995. Nesse novo modo, além dos dados de discentes e docentes no formato anterior, passou-se a enviar a informação nominal de cada autor da produção intelectual do PPG. Em 1996 teve início o Coleta de Dados, novo formato de envio das informações, em que se registravam informações detalhadas e coletadas em forma de base de dados. Esse modelo permaneceu até 2002, ainda contendo informações sobre o fluxo discente, docentes, bem como a lista de autores de produção intelectual.

Em 1998 institucionalizou-se a distinção entre os cursos de mestrado acadêmico e profissional e, desta forma, em um Programa poderia coexistir cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional. Cinco anos depois, em 2003, as bases de dados passaram a ter identificação nominal para os discentes e os docentes, e, no ano seguinte, passou-se a utilizar o cadastro através do CPF o que tornou possível a inclusão de mais detalhes sobre as matrículas. No mesmo ano, implantou-se uma adequação permitindo que os Programas se distinguíssem entre os que ofereciam cursos de Pós-graduação com viés profissional daqueles com viés acadêmico. Desse modo, naquele momento, passou-se a ter programas contando exclusivamente com cursos de mestrado (acadêmico) e/ou doutorado e programas com cursos unicamente de mestrado profissional.

O Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) reúne 458.657 resumos de teses e teve seu início a partir do aplicativo Coleta, em 1987. A partir de 1996 o banco continuou a ser atualizado pelo aplicativo eletrônico recebendo, de forma contínua e atualizada, todos os dados relativos à comunidade dos alunos de mestrado e doutorado, desde a matrícula até a titulação e permitia também a inclusão de textos completos destes trabalhos, caso estejam disponíveis. Vale lembrar que para participar dos Programas de fomento e receber bolsas de pesquisas, os programas precisam preencher o Cadastro de Discentes.

O objetivo do Banco é permitir e facilitar o acesso às informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, fazendo parte do Portal de Periódicos da Capes/MEC, de modo que a Capes disponibiliza ferramenta de busca e consulta a resumos relativos a teses e dissertações defendidas a partir de 1987. A pesquisa pode ser feita por autor, título e palavras-chave. O uso das informações da referida base de dados e de seus registros está sujeito às leis de direito autorais vigentes. O BTC é um banco de dados multidisciplinar que agrega as grandes áreas do conhecimento, suas divisões, subdivisões e especificidades. É disponibilizado pela CAPES em seu sítio e contém informações fornecidas pelos Programas de Pós-Graduação do país, aos quais é atribuída a responsabilidade pela veracidade do conteúdo cadastrado, cujo acesso é livre e possibilitado via Internet através do link: <http://bancodeteses.capes.gov.br>.

Desta forma, para a utilização desse instrumento de pesquisa era necessário a definição de descritores capaz de nos dar a ver esse cenário, o que, depois de algumas tentativas foram assim definidos: educação de surdos; Língua de Sinais; Política linguística. Definidos os descritores observamos que a forma como eram escritos promoviam alterações no número de publicações apresentadas pelo Banco de Dados. Quando utilizados sem as aspas obtínhamos



um número elevado de publicações (269.336). A partir de algumas verificações percebemos que a inclusão das pesquisas se dava por cada uma das seis palavras usadas nos descritores e não apenas pelas palavras-chave usadas, quando usadas entre aspas obtínhamos 1.230 trabalhos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Excluídas as produções defendidas em 2017, tomamos como referência para nossa análise os 1.182 trabalhos encontrados entre 1989 a 2016, de modo que entre eles observamos 878 dissertações de mestrado acadêmico; 250 teses de doutorado e 55 dissertações de mestrado profissional.

Observando as produções ao longo do tempo, percebemos um aumento gradual das pesquisas sobre o tema. No que se refere ao nível em que estas pesquisas têm sido desenvolvidas nos PPG's percebemos o aumento maior nos cursos de mestrado acadêmico. A produção dos últimos 30 anos encontra-se distribuídas entre oito das nove grandes áreas do conhecimento definidas pela CAPES. Com exceção da grande área das Ciências Agrárias em todas as demais, a saber Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exata e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar, verificamos a presença do tema entre as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação no país.

É possível perceber que as discussões sobre o tema se deram tanto nas pesquisas em educação quanto nos estudos sobre a língua. No que se refere à distribuição do tema dentro das grandes áreas, observamos que a Ciências Humanas apresenta o maior número de trabalhos (503), seguida de Linguística, e Artes (448); Multidisciplinar (117); Ciências da Saúde (44); Ciências Exata e da Terra (38); Ciências Sociais Aplicadas (19); Engenharias (8); e Ciências Biológicas (5). No que se refere ao nível em que essas pesquisas foram desenvolvidas, observamos a predominância, quase em todas as áreas, das pesquisas em nível de mestrado.

Quando observamos as produções sobre a temática, observamos que as 1.182 pesquisas se encontram distribuídas em 59 sub-áreas de conhecimento, divididas em 183 áreas de concentração, com pesquisas desenvolvidas em 206 Programas de Pós-graduação em 170 diferentes instituições de ensino e de pesquisas.

No que se refere às 170 instituições em que as produções foram desenvolvidas, apontamos as dez instituições com maior número de pesquisas sobre a temática, sendo possível observar a predominância com grande distância da Universidade Federal de Santa Catarina a primeira instituição a oferecer o curso de licenciatura especialmente destinado à formação de

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

professores surdos no país, seguida pelas demais instituições que se mantém próximas no que se refere ao número de pesquisas, conforme observamos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Instituições com maior número de pesquisas sobre a temática em todas as áreas do conhecimento

Instituição	SIGLA	Nº pesquisas
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	113
Universidade Estadual de Campinas	Unicamp	68
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRS	67
Universidade de Brasília	UNB	62
Universidade de São Paulo	USP	61
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UFRJ	52
Pontifícia Universidade Católica – SP	PUC/SP	40
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa	UFPB/JP	33
Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	27
Universidade Federal Fluminense	UFF	27

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos a predominância das temáticas na área de Ciências Humanas, seguida de perto pelas pesquisas em Linguística, Letras e Artes. Em que em todas as áreas, as pesquisas em nível de mestrado se constitui como as mais numerosas, seguidas das de doutorado e mestrado profissional. A única exceção se dá na área multidisciplinar em que se mantém o predomínio das pesquisas de mestrado acadêmico sobre a temática, contudo as de mestrado profissional ultrapassam as de doutorado.

Observando as produções nas diferentes áreas do conhecimento, passamos para uma análise de cada uma das áreas, tentando observar a forma como a questão em torno da língua de sinais e seus usuários têm se constituído em objeto de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. Começaremos pela área que apresenta o maior número de publicações a partir dos nossos descritores.

Nas pesquisas em Ciências Humanas, observamos um total de 503 trabalhos que correspondem a 42% das publicações sobre a temática no período pesquisado. Destes, 109 foram desenvolvidas em pesquisas de doutorado, 390 em dissertações de mestrado acadêmico e 04 dissertações de mestrado profissional. Observamos que estes trabalhos foram desenvolvidos em 25 sub-áreas de conhecimento e em oito (08) sub-categorias, que são: Ciências Política; Geografia; História; Sociologia; Teologia; Psicologia; Antropologia e Educação, de modo que essa última concentra o maior número de pesquisas. Por sua vez, a categoria, Educação, está associada a 06 sub-áreas: educação; planejamento educacional; educação de adultos; educação especial; administração de unidades educativas e ensino-

aprendizagem, e concentram mais de 85% das pesquisas na grande área das Ciências Humanas, apresentando um total de 430 pesquisas.

Por sua vez as pesquisas desenvolvidas nas Ciências Humanas se encontram vinculadas a 43 Programas de Pós-graduação em 82 instituições, de modo que se tem nessa grande área do conhecimento. Em relação ao número de pesquisas produzidas ao longo dos últimos anos sobre a temática, dentro da área das Ciências Humanas, podemos afirmar que o interesse pelo tema se apresentou crescente ao longo dos anos.

A segunda maior área do conhecimento com pesquisas desenvolvidas sobre a temática foi Linguística, Letras e Artes, em que pudemos observar 448 trabalhos, em que destes, 338 se constituem em dissertações de mestrado acadêmico, 06 de mestrado profissional, enquanto 105 foram teses de doutorado. As pesquisas nessa área se dividem em 15 sub-áreas de conhecimento em que as que concentraram maior número foram respectivamente Letras; Linguística; Linguística Aplicada; Artes; Literatura Brasileira; Língua Portuguesa; Música; Psicolinguística e Teoria Literária.

As pesquisas nesta grande área, encontram-se distribuídas em 25 áreas de concentração, desenvolvidas em 56 Programas de Pós-graduação e se constituíram objeto de pesquisas em 98 instituições brasileiras ao longo dos últimos 24 anos. Entre as instituições que mais acolheram o tema nessa grande área, temos novamente a prevalência da Universidade Federal de Santa Catarina no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas sobre as questões em torno da Língua de Sinais, seguida de longe pelas demais instituições.

A terceira grande área com pesquisas sobre a temática, denominada pela tabela de grandes áreas da CAPES como multidisciplinar, abrange 117 trabalhos catalogados a partir dos descritores usados em nossa pesquisa. Destes, 66 foram dissertações de Mestrado Acadêmico, 36 produções dos mestrados profissionais e 15 teses de doutorado. Estes trabalhos, dividem-se em 11 sub-áreas de conhecimento, tendo sido privilegiadas, com um maior número de pesquisas: Sociais e humanidades; Ensino de Ciências e Matemática; Ensino; Saúde e Biológicas e Ciências Ambientais.

Quanto às áreas de concentração, os trabalhos nessa grande área de conhecimento se organizam 50 áreas, de modo que Ensino de Ciências e Matemática; Educação Matemática; Educação em Ciências; Ensino de Ciências estão entre as áreas com maior número de pesquisas desenvolvidas sobre a temática no Brasil. Por sua vez, esses trabalhos encontram-se divididos entre 61 Programas de Pós-graduação em 51 instituições de pesquisa. No que se refere aos Programas em que esses trabalhos foram desenvolvidos, aqueles que mais tiveram a temática



como objeto de pesquisa foram: Diversidade e inclusão; Educação Matemática; Distúrbios do desenvolvimento; Educação em Ciências e Engenharia e Gestão do conhecimento.

No que se refere à 4ª grande área de conhecimento, detectamos o desenvolvimento de 43 pesquisas pertencentes à área de Ciências da Saúde. Destes, temos 30 trabalhos de mestrado acadêmico, 03 de Mestrado Profissional e 10 teses de doutorado. Estas produções encontram-se vinculadas a 14 sub-áreas de conhecimento, entre as quais se destaca: Fonoaudiologia; Medicina; Patologia e Educação física. Chama-nos a atenção a pouca vinculação de pesquisas em fonoaudiologia sobre Língua de Sinais, tendo em vista a inclusão da nos cursos de formação dos profissionais. Em outras palavras, a inclusão parece não ter promovido uma vinculação disciplina de Libras da área com as questões relativas à Língua de sinais no que se refere às pesquisas no campo.

As pesquisas sobre a temática na grande área de Ciências da Saúde encontram-se divididas em 9 áreas de concentração, destacando as áreas de Enfermagem, Saúde e Cuidado na Sociedade; Linguagem e Audição, Modelos e Fonoaudiologia; Atividade física, Saúde e Sociedade; Dinâmica do Processo de Saúde e Doenças. Por sua vez, as pesquisas encontram-se vinculadas a 18 Programas de Pós-graduação, sendo possível observar entre aqueles com maior número de pesquisas, os Programas: Distúrbios da comunicação; Fonoaudiologia; Ciências da Reabilitação; Ciências da Saúde; Saúde da Criança e do Adolescente. Estas pesquisas foram orientadas em 14 instituições brasileiras.

No que se refere às pesquisas da grande área das Ciências Sociais Aplicadas, observamos que 19 pesquisas foram desenvolvidas, sendo 16 de Mestrado Acadêmico, 1 de Mestrado Profissional e 2 teses de Doutorado. Estes trabalhos foram desenvolvidos em 7 sub-áreas do conhecimento: Comunicação; Desenho industrial; Ciências da Informação; Administração e Serviço Social; sendo organizados em 9 áreas de concentração, entre elas: Cidades e Questões Sociais; Comunicação audiovisual; Comunicação e Sociabilidade Contemporânea; Gestão e Aprendizagens; Organização, Recursos Humanos e Planejamento; Produção, Organização e Utilização da Informação.

As pesquisas sobre a temática desenvolvidas na área de Ciências Sociais Aplicadas foram realizadas em 14 Programas de Pós-graduação, entre eles: Ciências da Informação; Ciências da Comunicação; Design; Administração de Empresas; Políticas Sociais e Comunicação Social. As pesquisas desta grande área foram desenvolvidas em 15 instituições brasileiras.

Na área de Engenharias observamos o desenvolvimento de 08 pesquisas, sobre a temática a partir dos descritores utilizados, em que 06 de mestrado acadêmico e 02 teses de

doutorado. Estas pesquisas se dividem em três sub-áreas de conhecimento: Engenharia Elétrica, Engenharia Biomédica e Engenharia de Produção. No que se refere às áreas de concentração, as pesquisas sobre a temática na área das Engenharias encontram-se vinculadas à 03 categorias: Controle e automação de sistemas (2), Ergonomia (1) e uma categoria sem título, denominada por nós por S/N (5). Estas pesquisas foram desenvolvidas em 05 diferentes Programas de Pós-graduação: Engenharia Elétrica (3); Engenharia de Produção (2); Engenharia Biomédica (1); Engenharia de Telecomunicação (1) e Engenharia Eletrônica e Computacional (1). Por sua vez, estas pesquisas se vinculam a 7 instituições.

No que se refere à grande área Ciências Exatas e da Terra, encontramos 38 pesquisas, sendo 4 teses de Doutorado; 31 de Mestrado Acadêmico e 3 de Mestrado Profissional. Observamos que estas pesquisas se encontram vinculadas à 4 sub-áreas do conhecimento: Ciências da Computação, com 34 trabalhos; Matemática, com 2 pesquisas; Engenharia de Software e Sistema de Computação, cada um com 1 trabalho. Distribuem-se, por sua vez, em 8 áreas de concentração: Ciências da computação (12); Metodologia e Técnicas da computação (4); Engenharia de software e Linguagens de programação (2); Engenharia de Software (1); Ensino de Matemática (1); Sistemas de Informação (1); Sistemas de Computação (1) e a categoria S/N (13).

No que se refere à vinculação das pesquisas aos Programas de Pós-graduação, observamos que no que se refere à área de Ciências Exatas e da Terra, que as pesquisas foram desenvolvidas em 7 diferentes Programas: Ciência da Computação (15); Ciências da Computação e Matemática Computacional (1); Computação (1); Engenharia de Software (1); Informática (16); Matemática em Rede Nacional (2) e Sistemas de Informação (2). As produções se vinculam, por sua vez, a 21 instituições.

A última categoria no que se refere ao número de publicação a partir dos descritores propostos, apresentou 5 pesquisas. Na grande área das Ciências Biológicas, podemos observar 1 dissertação de mestrado acadêmico e 1 dissertação de mestrado profissional e 03 teses de doutorado. Destas, 04 pesquisas foram defendidas em Bioquímica e 01 em Biofísica no que se refere à sub-área de conhecimento conforme orientação da CAPES. No que se refere às áreas de concentração destas pesquisas, observamos que elas se referem à 3 categorias: Educação, Difusão e Gestão em Biociência (3); Biologia Geral (1) e a categoria S/N (1). Por sua vez, podemos perceber que os trabalhos se vinculam a dois Programas de Pós-graduação: Química Biológica (4) e Formação Científica para Professores de Biologia (1), tendo sido desenvolvidas em apenas 1 instituição, a saber, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados nos mostra que as pesquisas sobre a temática em torno das questões da Língua de Sinais têm se constituído como objeto de pesquisa em diferentes campos do conhecimento e se constituem em objeto cujo interesse tem se apresentado crescente, marcadamente após a aprovação das primeiras leis em torno da LS.

A divulgação das pesquisas se constitui em uma ação de promoção da Língua auxilia na transformação das representações atuais. Essa ação possibilita ainda que novas representações de Língua, de sujeito e de uso da língua, sejam construídas. A medida que observamos o crescente aumento das pesquisas sobre as questões em torno da LS percebemos que a aprovação da lei que reconheceu a LS como meio de comunicação dos sujeitos surdos em 2002 e posteriormente o Decreto que promulgou a referida lei, em 2005, se apresentam como divisor de águas da inserção destas questões como objeto de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. Embora o número de pesquisas sobre a temática já estivesse em crescimento, a partir desses marcos o número aumenta de forma significativa, nos apontando uma relação direta entre as questões em voga na sociedade e os objetos de pesquisas nas diferentes áreas.

Como resultado podemos afirmar que o aumento de pesquisas sobre a temática em torno da LS e das questões a ela relacionadas, converge com o aumento da oferta de Programas de Pós-graduação em todas as modalidades (mestrado, mestrado profissional e doutorado). O baixo número de pesquisas nas áreas das Engenharias, Ciências Agrárias e da Terra se relaciona ao baixo número de Programas nestas áreas e por essa razão, exigem políticas mais efetivas que busquem auxiliar na ampliação das áreas que constituem importantes centros de conhecimento tecnológico para a sociedade.

De forma geral, podemos afirmar que o processo científico, que propõe acumular conhecimentos através da análise de novas questões, cumpre também o papel de nos auxiliar na compreensão do mundo à nossa volta e deste modo, à medida que novos objetos e questões surgem e são submetidos ao processo da ciência uma e outra vez, testados, analisados e reavaliados de diferentes modos e perspectivas, aumenta-se as chances de produzirmos conhecimentos científicos mais elaborados e que estes venham então a produzir alterações nos usos cotidianos das questões em torno destes objetos, modificando ou mesmo substituindo o conhecimento do senso comum. Nesse processo iterativo, as questões são modificadas, expandidas e recombinaadas em explicações que cada vez mais têm condições de auxiliar na

proposição de políticas e melhorias na organização social e no funcionamento humano, construindo e integrando conhecimentos científicos sobre a questão.

Os conhecimentos advindos das pesquisas científicas são úteis para uma gama de situações que vão desde o planejamento de pontes à mitigação das mudanças climáticas, passando por sugestões como a de lavar as mãos frequentemente durante o período do ano em que a gripe ataca. O conhecimento científico nos ajuda a desenvolver novas tecnologias, a resolver problemas de ordem prática, e a tomar decisões informadas, quer de ordem individual, quer de modo coletivo.

No que se refere aos estudos sobre línguas, de modo especial, estudos sobre línguas minoritárias, as pesquisas desenvolvidas em diferentes campos do conhecimento cumprem o papel de auxiliar tanto na ampliação das informações sobre a estrutura e funcionamento da língua quanto na transformação das condições de seus usuários. Desse modo, espera-se que as pesquisas desenvolvidas possam servir de alicerce para a produção de políticas públicas que estejam efetivamente fundamentadas no conhecimento científico produzido.

Esperamos, com nossa pesquisa, fornecer subsídios para o avanço das pesquisas não apenas sobre educação de surdos, mas lançar luz sobre as questões de inclusão e exclusão, auxiliando assim a transformação das representações sobre surdez e sobre o surdo, além de contribuir para a construção de novas bases para as discussões sobre língua, identidade e diferença.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Stela Cabral de. A produção de agentes autorizados: o perfil dos professores de Libras entre os avanços das políticas e a hostilidade do contexto./Stela Cabral de Andrade; Telma Cristina de Almeida Silva Pereira, orientadora. Niterói, 2019. 171 f: il.

CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. Trad. Isabel de Oliveira Duarte; Jonas Tenfen; Marcos Bagno. São Paulo, Parábola Editorial: IPOL.2007.

COOPER, Robert L. La planificación lingüística y el cambio social. Traduzido para o espanhol por José M. Perazzo. Cambridge University Press. 1997.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

PAGNEZ, Karina Soledad; SOFIATO, Cássia Geciauskas. O estado da arte de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011. Educ. rev. [online]. 2014, n.52, pp.229-256.